



Conclusão da BR-285/SC marca entrega com ações ambientais



Serra da Rocinha: obra desafiadora para engenharia está localizada em área de sensibilidade ecológica

A inauguração das obras de implantação e pavimentação da BR-285/SC, em Timbé do Sul, no dia 10 de abril, também representa um marco no cumprimento das ações de Gestão Ambiental do empreendimento. Ao longo das obras, iniciadas em 2016, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) executou 24 Programas Ambientais previstos no Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

As ações contemplaram os meios biótico, físico e social, com o objetivo de minimizar, prevenir e compensar impactos negativos, além de potencializar efeitos positivos gerados pela implantação da rodovia. Inserida no bioma Mata Atlântica, a obra intercepta uma região de alta biodiversidade, com características ambientais e culturais próprias. A chefe do Serviço de Desapropriação, Reassentamento e Meio Ambiente do DNIT/SC, Elen Cristin Trentini, destacou que as condições geológicas e topográficas demandaram uma avaliação cuidadosa

dos impactos ambientais. “Era um empreendimento complexo, em um ambiente também bastante sensível, que é a Serra da Rocinha. Então, exigiu um trabalho contínuo e muito integrado.”

Entre os destaques no meio físico estão o monitoramento da qualidade da água e dos recursos hídricos, o controle da qualidade do ar, com medidas para reduzir poeira e emissões de poluentes, e o controle de processos erosivos. No meio biótico, os programas incluíram o resgate, transplante e propagação de espécies vegetais protegidas por lei ou de interesse ecológico, bem como o uso de macroinvertebrados bentônicos como bioindicadores. Esses organismos, como insetos, moluscos e anelídeos, são sensíveis a alterações ambientais. A tolerância específica de cada grupo contribui para indicar o nível de conservação ou de impacto dos ambientes aquáticos.

Ações voltadas à fauna também se destacaram. Na Serra da Rocinha, foram implantadas três passagens subterrâneas para animais silvestres. Os dispositivos reduzem o efeito barreira

da rodovia e ajudam a evitar atropelamentos, com o apoio de cercas que direcionam os animais para travessias seguras.

No meio socioeconômico, a prospecção arqueológica identificou vestígios de ocupações antigas na região. Em 2017, foi realizado o resgate do Sítio Arthur Piassoli, onde foram encontrados artefatos líticos utilizados por populações indígenas pré-coloniais. O material está sob guarda da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Já o programa de desapropriação e indenização realizou o acompanhamento social das famílias impactadas, prestando apoio técnico ao DNIT e viabilizando, em articulação com a Justiça Federal, mais de 110 acordos. Os programas de educação ambiental e comunicação social atuaram ao longo de toda a obra e seguem presentes nas comunidades. As ações contribuem para reduzir impactos, informar a população e fortalecer potencialidades locais.

Para o coordenador-geral da Gestão Ambiental da BR-285/RS/SC, Adriano Panazzolo, a atuação da equipe contribuiu para um legado positivo na região, ao incorporar inovação e ampliar o alcance das ações para além das condicionantes do licenciamento ambiental. “A gente já considerava os impactos e as transformações trazidas pela rodovia, buscando potencializar oportunidades, como o turismo, e contribuir para uma economia mais sustentável na região.”

Assista ao vídeo da inauguração:



youtu.be/qOOhlmB2C4Y

DNIT executa medidas de proteção à fauna em São José dos Ausentes



Cercas direcionadoras feitas com taipas para integrar as estruturas à paisagem e garantir durabilidade

As obras avançam no trecho de São José dos Ausentes (RS), onde a execução da camada de sub-base da pavimentação já abrange cerca de seis quilômetros de extensão. Concomitantemente às atividades construtivas da rodovia, são implantadas as cercas direcionadoras de fauna, as quais integram o conjunto de medidas previstas para manter a conectividade dos habitats e reduzir o risco de atropelamentos de animais silvestres.

A base estrutural das cercas é composta por taipas, muros de pedras arrumadas manualmente, associadas a telas metálicas, perfazendo altura final total de 1,80 metro e extensão aproximada de três quilômetros. Elas serão implantadas nas saídas das seis passagens de fauna ao longo da rodovia — entre pontes e galerias subterrâneas — com o objetivo de direcionar os animais para os pontos seguros de travessia. A equipe da Gestão Ambiental acompanha as atividades e avalia, em conjunto com a construtora, os desafios impostos pela topografia da região. Por se tratar de um projeto inédito nesse formato, as soluções construtivas são discutidas e adaptadas diretamente em campo.

Algumas adaptações, por exemplo, foram aplicadas em passagens de fauna subterrâneas com base em estudos técnicos sobre a efetividade das travessias. Pesquisas indicam que estruturas mais curtas têm maior uso por diferentes espécies e que a vegetação nas entradas favorece sua funcionalidade. Com isso, foram realizados ajustes como reposicionamento e encurtamento. Outro ponto envolve travessias sob pontes: registros por armadilhas fotográficas mostraram que cervídeos evitam locais com lâmina d'água. Foram então criadas passagens secas, garantindo uso mesmo em cheias e maior conectividade entre habitats.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Andrea Pedron, Carlos Türck e Léo Arsego

Jornalista Responsável: Amanda Montagna (14.958 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: Greici Lima

Fale Conosco

☎ 0800 60 21 285

📍 Gestão Ambiental BR-285/RS/SC

✉ comunicabr285@stesa.com.br

🌐 www.br285rs-sc.com.br

📍 Rua Felipe Nâpoli, 345
Timbé do Sul/SC



O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).



MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Equipe registra imagens inéditas no Caminho dos Conventos

Mais um vídeo da série “Relíquias dos Campos de Cima da Serra” foi lançado e, desta vez, a produção acompanha a subida simbólica de uma tropa de mulas pelo histórico Caminho dos Conventos, realizada em 19 de março. A atividade foi organizada pela Associação Cultural dos Bois Carreiros e Tropeiros e marca o registro audiovisual inédito da retomada desse percurso histórico, fechado há mais de 50 anos. Durante a travessia, uma das paradas ocorreu na antiga hospedaria da Nica, ponto tradicional de apoio aos tropeiros. No local, ainda permanecem vestígios como taipas e o curral utilizado para abrigar os animais.

Aberto no século XVIII por determinação da Coroa Portuguesa, o Caminho dos Conventos surgiu como uma alternativa ao Caminho da Praia. Sua missão era conectar o fluxo vindo da Colônia do Sacramento (Uruguai) e do litoral catarinense ao planalto, reduzindo distâncias nas rotas que seguiam até Curitiba e Sorocaba. O trajeto sobe a Serra Geral pelo atual município de Timbé do Sul (SC) até atingir os campos de altitude de São José dos Ausentes (RS), consolidando-se como eixo estratégico de circulação. Com o declínio do tropeirismo, o uso do caminho foi gradualmente reduzido. Hoje, no entanto, ele ressurgiu como ativo turístico, sendo reconhecido como uma das trilhas históricas mais preservadas da região.

Confira o vídeo:
youtu.be/ddClSdlkZjY

